



Ideal para cada um

As rações são encontradas em diferentes tamanhos, formas, sabores, cores, marcas e, principalmente, com diferentes custos-benefícios. Por se tratarem de animais de espécies diferentes, suas necessidades nutricionais variam, e por isso cada tipo de ração se adequa a cada pet.

De acordo com Kássia Vieira, médica veterinária e professora de comportamento e bem-estar animal de medicina veterinária da Universidade Católica de Brasília, existem raças que estão predispostas a doenças ou problemas específicos. Com isso, a escolha deve ser personalizada. “Os cães braquicefálicos, como os shih-tzus e os pugs, costumam ter uma maior tendência a apresentar problemas de pele. Então, as rações com proteína hidrolisada são as que têm menor chance de causar alergias nesses animais, sendo, por isso, as mais indicadas.”

A idade do animal também deve ser considerada. Filhotes têm necessidades energéticas e vitamínicas diferentes de animais adultos e idosos, por exemplo. “As rações voltadas para filhotes são mais ricas em cálcio e ajudam no crescimento dos ossos, já que esses animais estão na fase de desenvolvimento. Para os adultos, trata-se, em geral, de uma manutenção do peso e da saúde. Já as rações para idosos, geralmente, têm menor quantidade calórica, para evitar o ganho de peso, e são suplementadas com alguns aminoácidos e proteínas necessários à saúde das articulações, pois muitos pacientes geriátricos apresentam problemas de locomoção”, detalha.

Quando o animal não tem uma alimentação adequada e equilibrada, pode acabar desenvolvendo diversos problemas de saúde. Controlar a quantidade oferecida é essencial para manter o pet saudável, longe do sobrepeso e da obesidade. Assim como os humanos, os bichinhos não devem ingerir mais calorias do que gastam, para não engordarem, e muitos rótulos apresentam os valores energéticos por porção.

É necessário ter atenção especial aos petiscos: eles



Manuel tem uma alimentação rica e variada

contêm calorias, assim como a ração, e ultrapassar a quantidade ideal, muitas vezes, passa despercebido. “O petisco faz parte da quantidade diária que o animal deve consumir. Não se pode oferecer muitos petiscos e manter a mesma quantidade de ração. O tutor precisa controlar essa proporção, pois caso contrário, o animal acabará engordando”, finaliza.

Por meio de uma avaliação com um médico-veterinário, é possível escolher a melhor alternativa e a quantidade certa para a alimentação do pet. Em caso de troca de ração, é provável que o animal desconfie e a recuse no primeiro contato. Recomenda-se a substituição gradual e com paciência, para evitar desconfortos gastrointestinais e reações adversas.

***Estagiária sob supervisão
de Sibele Negromonte**